



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA À COSTA RICA, NICARÁGUA, PANAMÁ,
EL SALVADOR, GUATEMALA, HONDURAS, BELIZE E HAITI
[2 - 10 DE MARÇO DE 1983]

CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA NO PARQUE "LA SABANA"

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

São José da Costa Rica
Quinta-feira, 3 de Março de 1983

*Amados Irmãos no Episcopado,
queridos irmãos e irmãs*

1. Com profunda alegria vim a esta reunião de oração no parque metropolitano da Sabana, para me encontrar convosco, fiéis da linda cidade de São José, de toda a Costa Rica e das demais Repúblicas irmãs desta área geográfica, tão numerosos e entusiastas como para deixar bem claro que quereis acolher com carinho a presença do Papa neste formoso e nobre País.

Venho ver-vos como o irmão maior os seus irmãos; como o pai na fé os seus filhos; como o Sucessor de Pedro o rebanho a ele confiado; como o peregrino apostólico aqueles "aos quais é devedor" (cf. *Rom.* 1, 14) da sua palavra e do seu afecto.

Recebi antes de tudo a minha saudação mais cordial, que se dirige ao Pastor e Arcebispo desta cidade, aos demais Bispos, às pessoas consagradas e aos filhos e às filhas da Igreja. Saúdo também o Senhor Presidente e as Autoridades aqui presentes.

2. "Cristo amou a Igreja e entregou-Se a si mesmo por ela" (*Ef.* 5, 25), acabámos de escutar no primeiro texto bíblico desta Missa.

Tais palavras condensam a natureza e os fins da minha visita apostólica: anunciar a mensagem do Evangelho e estimular ao amor a Cristo e à Igreja.

Sim, meus irmãos: neste encontro desejo que nos sintamos novamente chamados a proclamar e incrementar o nosso amor à Santa Igreja Católica, esposa de Cristo, que Ele amou "até à morte". Este encontro de fé junto do altar é já uma prova de amor à Igreja.

Com efeito, se estais aqui reunidos no nome de Cristo; se vim de Roma à América Central e a este amado país; se os vossos Bispos que de modo fraterno me convidaram, se propõem fazer desta visita e da vossa generosa resposta a ela, um ponto de partida para uma crescente renovação da vida cristã, é porque amamos a Igreja, a exemplo de Jesus Cristo que a amou até à morte.

Jesus Cristo é, sem dúvida, o único fundamento (cf. *1 Cor.* 3, 12), o supremo Pastor (cf. *Jo.* 10; *1 Ped.* 5, 4) e a Cabeça da Igreja (cf. *1 Cor.* 12, 12; *Col.* 1, 18). Ele fundou-a sobre Pedro e os seus Sucessores. Ele governa-a e vivifica-a constantemente.

A Igreja é obra sua, na qual Ele se prolonga, se reflecte e está sempre presente no mundo. Ela é sua esposa, à qual Ele se entregou em plenitude, escolheu-a para Si, fê-la e mantém-na sempre viva. Mais ainda: deu a Sua vida para que ela viva. Por isso, no dorso aberto de Jesus na cruz — como acabámos de ler no Evangelho — se vê a origem da Igreja, como Eva nasce do costado de Adão.

Irmãos! sejamos bem conscientes desta verdade: Jesus Cristo "amou" e ama a Igreja. É, na realidade, o mesmo amor do Pai pelo "mundo", pelos homens, por nós, que O moveu misteriosamente a entregar o seu Filho único "à morte, para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (*Jo.* 3, 16).

Se, pois, Jesus Cristo amou a Igreja até morrer por ela, isto significa que ela é digna de ser amada também por nós.

3. Sem dúvida, alguns cristãos olham às vezes para a Igreja como se estivessem fora, à margem dela. Criticam-na como se nada tivessem a ver com ela. Distanciam-se da Igreja, como se a relação dela com Jesus Cristo, seu Fundador, fosse acidental e ela tivesse surgido como mera consequência ocasional da sua vida e da sua morte; como se Ele não estivesse vivo na Igreja, na sua doutrina e na sua acção sacramental; como se ela não fosse o mistério mesmo de Cristo confiado aos homens.

A outros, a Igreja resulta-lhes indiferente, alheia. Pelo contrário, para os cristãos conscientes, que sabem "de que espírito são" (cf. *Lc.* 9, 55), a Igreja é Mãe.

Sim, queridos irmãos, a Igreja é vossa mãe; é a mãe de todos os cristãos. Ela gerou-nos para a vida eterna pelo Batismo, sacramento do novo nascimento (cf. *Jo. 3, 5*). Levou-nos à maturidade dos filhos de Deus no sacramento da Confirmação. Alimenta-nos constantemente com o Corpo e o Sangue de Cristo, quando celebra o mistério da morte e ressurreição do Senhor. Ela, pelo sacramento da Penitência, reconcilia-nos com o Pai e consigo mesma, em virtude da reconciliação operado por Cristo na sua morte (cf. *2 Cor. 5,19*).

A Igreja é também a vossa mãe, filhos da Costa Rica e dos povos da América Central, porque a vossa cultura e civilização surgiram e se desenvolveram sob a sua presença e acção. Ela pôde integrar harmoniosamente a rica herança das tradições indígenas e o Evangelho, criando assim uma nova família, a família de Deus na sua Igreja.

4. Esta Igreja, com a sua doutrina e exemplo, o dos seus santos e mestres, exorta-nos a ocupar-nos não só das coisas do espírito, mas também das realidades deste mundo e da sociedade humana da qual somos parte. Exorta-nos a comprometermo-nos na eliminação da injustiça, a trabalhar pela paz e superação do ódio e da violência, a promover a dignidade do homem, a sentir-nos responsáveis dos pobres, dos doentes, dos marginalizados e oprimidos, dos refugiados, exilados e deslocados, assim como de tantos outros aos quais deve chegar a nossa solidariedade. Conheço o ambiente de trabalho e de paz que vos distingue, amados filhos da Costa Rica. A Igreja, com os vossos Bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas à frente, tem sido continuamente exemplo e estímulo para conseguir isto.

Segui para a frente. Não vos desanimeis ante as dificuldades. Não esqueçais os valores cristãos que vos distinguem e vos ajudaram até ao presente. Sede fiéis à vossa tradição e aspirai a ser modelo de justa organização social, em momentos de profundas transformações e graves desafios.

5. Mas temos de pensar também nos deveres para com a Igreja.

Em primeiro lugar, todos somos responsáveis da Igreja. Porque somos seus membros e seus filhos. Sendo membros vivos do corpo de Cristo, todos temos de oferecer o nosso contributo ao crescimento desse Corpo. A isto nos convida o ensinamento de São Paulo (cf. *1 Cor. 12, 15-16*), baseado na sugestiva imagem do corpo e dos seus membros.

Cada membro, é verdade, tem na Igreja a sua própria função, a sua responsabilidade própria: "Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores?", pergunta São Paulo. Não, cada um tem e exerce a sua própria função, dentro do respeito aos demais da unidade e estrutura hierárquica da Igreja.

Mas ninguém pode dizer: a Igreja, a sua santidade, a sua missão no mundo, o seu culto a Deus, não são coisa minha. Corresponde-nos a todos. Bispos, Sacerdotes, Religiosos; Religiosas,

Leigos, cada um no seu lugar, edificar a Igreja, ou melhor, servir de instrumentos activos ao Senhor que a constrói pelo seu Espírito (cf. *Ef. 2, 20-22*). E como se constrói a Igreja?

6. Constrói a Igreja quem, fiel ao seu Baptismo, vive santamente, renuncia ao pecado, leva a sua cruz com Cristo, na sua conduta manifesta aos irmãos a realidade exigente e alegre do Evangelho.

Constroem a Igreja aqueles que, unidos como esposos pelo sacramento do matrimónio, fazem da sua família uma verdadeira igreja, doméstica, exemplar para todos, estável na sua união, fiel aos compromissos adquiridos de unidade e fidelidade, de respeito absoluto à vida desde a sua concepção, e de rejeição portanto do crime do aborto, fiel ao compromisso de transmissão da fé e de educação cristã dos seus filhos.

Constroem a Igreja aqueles que se preocupam pelo próximo, especialmente o pobre e abandonado, o marginalizado e oprimido; os que são fiéis ao dever de solidariedade, sobretudo nas crises económicas/ que abalam actualmente as sociedades.

Constroem-na aqueles que se empenham em melhorar ou transformar o que dificulta ou interrompe o pleno desenvolvimento do homem e de todos os homens.

Constroem a Igreja aqueles que exercem com fidelidade os ministérios e serviços confiados pelos seus Bispos. Penso nos catequistas, nos ministros extraordinários da Eucaristia, nos delegados da Palavra, nos que preparam os seus irmãos para a digna recepção dos sacramentos e nos que se empenham nos diversos movimentos, de apostolado.

Constroem a Igreja os jovens para quem o ideal é Cristo e com generosidade, entusiasmo e limpidez de coração se entregam ao serviço do próximo, sendo fermento renovador de uma sociedade tantas vezes envelhecida e triste.

Numa palavra: construímos a Igreja, quando nos esforçamos por ser santos; por cumprir sempre e em tudo a vontade de Deus, para que ela, embora composta por homens pecadores, seja cada vez mais fiel à sua vocação de santidade. Esta é a melhor prova do nosso amor à Igreja.

7. Queridos irmãos e irmãs: amemos sempre a Igreja. Sintamo-nos responsáveis dela, da sua fidelidade à Palavra de Deus, à missão que Deus lhe confiou, à sua vocação de ser "como sacramento", isto é, sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade do género humano (cf. *Lumen gentium*, 1).

Amemo-la como nossa mãe; como amamos Maria Santíssima, aquela que vós chamais com o carinhoso nome de "la Negrita de los Angeles" no seu santuário de Cartago.

Amemo-la sobretudo como Cristo a amou, até dar por ela a sua mesma vida. E peçamos-Lhe nesta Eucaristia que celebremos, que o amor à Igreja seja a característica, da vossa ,vida cristã, filhos fiéis da Costa Rica é da América Central, Assim seja.